

**FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAC FLORIANÓPOLIS
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

NATALIÊ ANDIARA BE CARDOSO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE
A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA**

**FLORIANÓPOLIS
2010**

NATALIÊ ANDIARA BE CARDOSO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES:
UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: MSc. Patrícia França Alborghetti

FLORIANÓPOLIS
2010

FICHA CATALOGRÁFICA

CARDOSO, Nataliê Andiara Be. Formação continuada de professores: um olhar sobre a inclusão do aluno com deficiência/ Nataliê – Florianópolis, 2010.

Monografia (Especialização em Educação a Distância) – Faculdade Senac de Florianópolis, 2010.

Bibliografia: f. 34

1. Criança com deficiência 2. Educação 3. Tecnologia

NATALIÊ ANDIARA BE CARDOSO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE
A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Aprovado em ____ de _____ de 2010

BANCA EXAMINADORA

Profª. MSc. Patricia França Alborghetti
Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis

Prof... - Examinador
Instituição

Terceiro membro - Representante Institucional
Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos colegas que muito contribuíram para meu crescimento e aprendizado, sempre prestativos e atenciosos, pois um curso de educação à distância também depende do grau de interação que os alunos estabelecem. Agradeço a atenção e comprometimento da coordenação pedagógica na pessoa da Lidiane e de todos os tutores. Agradeço a todas as professoras da Escola Antonio Paschoal Apóstolo que compartilharam comigo um pouco de seu cotidiano, alegrias e dificuldades. Por fim agradeço o apoio de minha família.

“Temos o direito a ser iguais sempre que as diferenças nos inferiorizam. Temos direito à diferença, quando a igualdade nos descaracteriza”.

Boaventura de Souza Santos

RESUMO

Com alguns avanços legais no que se refere a inclusão de pessoas com deficiência nas mais diferentes esferas sociais, ampliou-se as discussões sobre o tema nos últimos anos. E com isso algumas mudanças estruturais ganharam espaço. Entretanto, no âmbito escolar precisamos ainda abrir espaços para formações, estudos e reflexões. Este trabalho apresenta uma proposta de curso a distância que visa contribuir para a formação de professores de uma escola da rede municipal de Florianópolis, havendo possibilidade de posteriormente ser oferecido para outras unidades da rede. O objetivo do curso é instrumentalizar professores para que possam atuar com mais propriedade, articulando o currículo escolar às limitações e possibilidades de crianças com deficiência inseridas em turmas regulares.

Palavras-chave: Curso a distância, criança com deficiência; turmas regulares.

ABSTRACT

With some legal advances regarding the inclusion of disabled people in many different spheres of society, has broadened the discussion on the topic in recent years. And with that some structural changes gained ground. However, in the school must also make room for trainings, studies and reflections. This paper proposes a distance learning course which aims to help train teachers at a school in the Municipality of Florianópolis, with possibility of later being offered to other units of the network. The course is instrumentalize teachers so they can act with more property, linking the curriculum to the limitations and possibilities of children with disabilities placed in regular classes.

Key word: Going the distance, children with disabilities; regular classes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PRECONCEITO E VIOLÊNCIA.....	13
1.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	16
1.3 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.....	17
1.4 JUSTIFICATIVA.....	18
2 OBJETIVOS	19
2.1 OBJETIVO GERAL	19
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
3 METODOLOGIA	19
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	19
3.2 PÚBLICO ALVO.....	20
3.3 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA.....	22
3.4 MODELO DE DI.....	22
3.5 ESTRUTURA CURRICULAR.....	23
3.6 SISTEMA DE TUTORIA.....	27
3.7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	28
3.8 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	29
3.9 RECURSOS NECESSÁRIOS.....	29
3.10 PERFIL DE CONCLUSÃO.....	30
4 CRONOGRAMA	31
5 CUSTOS E FINANCIADORES	31
6 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	32
7 REFERÊNCIAS	34
8 APENDICE	35

1 INTRODUÇÃO

Para aproximar-nos mais da realidade da Escola Básica Municipal Antonio Paschoal Apóstolo realizamos conversas com a equipe pedagógica, professoras e profissionais da sala multimeios¹ e com essas informações organizamos a estrutura do curso.

A Escola Básica Municipal Antonio Paschoal Apóstolo foi fundada em 1936 e atende hoje cerca de quinhentas (500) crianças no ensino fundamental, conforme a lei nº 11274 de fevereiro/2006, que institui essa modalidade com nove anos de duração, ou seja, inclui crianças de seis anos de idade.

A escola é composta por dezenove (19) turmas do primeiro ao quarto ano. Conta com um corpo docente de vinte e quatro (24) professoras, sendo sete (07) efetivos e dezessete (17) Admitidos em Caráter Temporário (ACTs). Destes três (03) atuam na sala multimeios e dois (02) são auxiliares de aluno com deficiência. Há na escola oito (08) alunos com deficiência:

- ✓ Três alunos surdos, no qual dois (2º e 4º ano);
- ✓ Dois alunos com transtorno de espectro altístico e deficiência intelectual (1º e 4º ano);
- ✓ Um aluno com paralisia cerebral (coreo-atetósia) e atraso no desenvolvimento psicomotor (1º ano);
- ✓ Um aluno com deficiências múltiplas – hidrocefalia, deficiência mental e deficiência física (4º ano);
- ✓ Uma aluna com TDH (transtorno de déficit de atenção), hiperatividade, catarata congênita, paralisia cerebral (encefalopatia crônica não evolutiva) (4º ano).

Dentre os surdos, dois (02) contam com interprete em sala pois já estão alfabetizados na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a terceira (que está no 2º ano) conta com atendimento especializado no contra-turno só terá direito a interprete depois de ter se

¹ Sala multimeios: espaço para atendimento a alunos com deficiência realizado no contra-turno escolar. A sala conta com três (03) profissionais qualificadas em Educação Especial que realizam também atendimentos a outras escolas vizinhas. Essas profissionais também auxiliam em alguns momentos nas aulas regulares, dentro de sala, sempre que há necessidade e/ou a professora regente solicita. Essa sala é ainda um espaço para que professoras regentes possam se reunir e trocar informações e sugestões, elaborando estratégias para aulas, buscando atender as necessidades dos alunos com deficiência. No caso de alunos surdos, a professora regente pode passar o conteúdo com antecedência para a instrutora de LIBRAS fazer a tradução do material, assim o aluno pode acompanhar melhor as aulas e render mais. Entretanto vale ressaltar que nem todas as famílias trazem seus filhos nos atendimentos do contra-turno.

alfabetizado em LIBRAS. Os demais alunos com deficiência contam com uma auxiliar em sala que acompanha as aulas e media as atividades.

Algumas das tarefas do professor auxiliar de ensino de aluno com deficiência² são:

- ✓ Acompanhar o aluno nas atividades;
- ✓ Auxiliar o aluno em sua alimentação, higiene e locomoção sempre que necessário;
- ✓ Acompanhar o aluno no recreio incentivando a interação com os alunos;
- ✓ Acompanhar e auxiliar o aluno nas aulas de educação física;
- ✓ Exercerá a função de auxiliar volante quando for necessário, conforme avaliação dos professores e da Secretaria Municipal de Educação;
- ✓ Conhecer o histórico do aluno, seguir orientações da sala multimeios;
- ✓ Aplicar e utilizar matérias e recursos fornecidos pela sala multimeios;
- ✓ Participação em reuniões e planejamentos;
- ✓ Colaborar com o professor na realização de relatórios de desempenho do aluno, como na sua avaliação.

Percebe-se que com essas atribuições o papel deste auxiliar, embora voltado para o aluno com deficiência, tem por finalidade promover sua autonomia e integração com a turma e demais alunos, não se confundindo com uma postura protecionista ou de professor particular.

É importante ressaltar que na rede municipal muitos dos funcionários Admitidos em Caráter Temporário (ACTs), somam anos de trabalho com esse tipo de contrato, o que caracteriza que dependendo da classificação da prova realizada anualmente é que se dará a escolha de vagas. O trabalho pedagógico da escola fica por vezes desarticulado diante dessa realidade, pois o trabalho precisa “partir do zero” em sua grande maioria dos anos letivos.

O Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina fixa normas para a Educação Especial:

RESOLUÇÃO Nº 112

O PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições, de acordo com o inciso XII do artigo 10, do Regimento Interno deste Conselho, considerando o disposto no Decreto nº 3.956, de 08 de outubro de 2001, na Resolução CNE/CEB nº 02, de 11 de setembro de 2001 e na Lei nº 12.870/SC de 12 de janeiro de 2004;

R E S O L V E:

Art. 1º A Educação Especial integra o Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina, caracterizada como modalidade que demanda um conjunto de procedimentos e recursos específicos que visam ao ensino, à prevenção, à reabilitação e à profissionalização da pessoa com deficiência, condutas típicas e altas habilidades.

² Informações fornecidas pela escola, contidas em documento oficial da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis/SC.

Art. 2º As pessoas de que trata esta Resolução são aquelas diagnosticadas com deficiência, condutas típicas e altas habilidades.

§1º. A pessoa com deficiência é aquela que apresenta restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita o desempenho de uma ou mais atividades da vida diária.

Art. 4º A Educação Especial, no âmbito do sistema de ensino, deve ser compreendida como uma modalidade transversalizada nos níveis de ensino, etapas e modalidades da Educação Básica, organizada para apoiar, complementar e suplementar a aprendizagem dos educandos de que trata essa Resolução.

Art. 8º Os educandos diagnosticados com severos comprometimentos mentais poderão ser atendidos, exclusivamente, em Centros de Atendimento Educacional Especializados em Educação Especial na área da deficiência mental ou de transtornos invasivos do desenvolvimento e, a eles serão disponibilizados os Programas previstos no artigo 7º desta Resolução.

Há alunos com deficiência, que entretanto são autônomos, não apresentam restrição física, mental ou sensorial, conforme consta no art. 2º, §1º citado acima e, desta forma entende-se que essa criança não tem direito a professor auxiliar de ensino.

Partindo do entendimento e da importância da Convenção de Guatemala realizada em 1999, no qual se discutiu e se aprovou um projeto de resolução que assegura os direitos das pessoas com deficiência nos estados americanos com o objetivo de eliminar todas as formas de discriminação, ampliou-se as discussões sobre o assunto e desencadeou uma reorganização em várias esferas sociais. Apenas em 2001 o Brasil integra em sua Constituição, conforme decreto Nº 3.956, de 8 de outubro de 2001:

Art. 1º A Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, apensa por cópia ao presente Decreto, será executada e cumprida tão inteiramente como nela se contém.

A nomenclatura utilizada para designar o que hoje chamamos de pessoa com deficiência teve muitos sinônimos e modificações nos últimos anos. O termo pessoa portadora de deficiência – no qual o texto a cima se refere - passa a ser substituído por pessoa com deficiência, por entender-se que a pessoa não porta a deficiência, como se porta algum objeto e, sendo assim, pode-se livrar dele.

Temos ainda no âmbito Federal a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – MEC/SEESP – 07/01/2008 que prevêm condições de acesso e atendimento a este público a fim de garantir a inclusão e seus direitos. No âmbito estadual temos a resolução 112/CEE de 12/06/2006 que fixa normas para a Educação Especial no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina. Desta forma podemos evidenciar que embora com certo atraso o Brasil se ocupou em discutir

e a provar leis que regulamentam e possibilitem um tratamento adequado as pessoas com deficiência.

1.1 Preconceito e deficiência

Fazendo um breve resgate histórico, temos no mundo sucessivas demonstrações de preconceito e exclusão social relacionadas a pessoas com deficiência. Silva (2006) *apud* Schewinky (2004) afirma que

Atuações preconceituosas e cruéis em relação às pessoas portadoras de deficiência física perpassam pela história. Silva conta-os que no Egito Antigo, consideravam que a deficiência era provocada por “maus espíritos”, sendo que a nobreza, os faraós, os sacerdotes e os guerreiros tinham acesso a tratamentos, enquanto os pobres sucumbiam nas mãos de charlatães, serviam como atrações em circos ou eram usados pelos sacerdotes para estudos e treinamentos de cirurgias.

A discriminação permeava outras civilizações, como a hebraica, no qual estava presente nas leis. “Moises escreve em ‘Levítico’ que o homem com deformidade corporal não pode fazer oferenda a Deus, e nem se aproximar de seu ministério (Silva 2006).” A deficiência era vista como mal da alma, impureza, relativa a castigo. Sendo assim os deficientes viviam as margens da sociedade, sem nenhuma valor ou cuidado.

Outra civilização com traços muito marcados pelo preconceito e discriminação foi a Grécia que super valorizava o corpo belo e forte, com o intuito de participar de guerras e lutas. Esse era o ideal que devia ser almejado e buscado por todos e, evidentemente, quem não tinha essas qualidades e valores era marginalizado, estigmatizado, perseguido e, por vezes, até mesmo morto. E nos conta Silva (2006) *apud* Schewinky (2004) que

(...)entretanto guerreiros mutilados em batalhas eram protegidos pelo Estado. A civilização romana também preconizava a perfeição e estética corporal, a deficiência era tida como “monstruosidade” fato que legitimava a condenação à morte dos bebês mal formados.

Todavia, podemos afirmar que o preconceito é um sentimento construído social e culturalmente. Não implica apenas no indivíduo que o pratica, mas sim num olhar mais amplo sobre o entendimento de sociedade e de ser humano.

O preconceito às pessoas com deficiência configura-se como um mecanismo de negação social, uma vez que suas diferenças são ressaltadas como uma falta, carência ou impossibilidade. A deficiência inscreve no próprio corpo do indivíduo seu caráter particular (SILVA, 2006 pág. 426).

Esse seria o ponto chave para que passemos a nos relacionar com crianças com deficiência de forma mais humana e emancipatória. A diferença que elas apresentam não caracteriza impossibilidade, mas algumas limitações e de acordo com essas limitações é possível identificar estratégias educativas, criar rotinas e brincadeiras.

Entretanto, dentro das diferentes limitações apresentadas em cada caso, em cada criança, temos diversas possibilidades de crescimento. É preciso valorizar o que cada criança pode e sabe fazer, partindo de sua realidade, de suas afinidades e gostos. Essa contextualização, no campo da educação, não é mais nenhuma novidade pois se aplica em todo e qualquer contexto educacional. Sabemos da importância de olhar para nosso aluno como ser único, de resgatar e tomar conhecimento de sua história, de sua realidade, do que gosta de fazer, observando seus valores, estimulando a interação e a autonomia. Não será diferente com a criança com deficiência, precisamos partir do mesmo chão, da mesma premissa, compreendendo-o como aluno, com o direito de aprender, de brincar, de se relacionar, enfim de viver.

De acordo com os estudos de Ives de La Taille (2010), sobre o trabalho de Jean Piaget, podemos considerar a construção do conhecimento e suas implicações na formação social e cognitiva da criança, portanto, entende-se por inteligência não o acúmulo de conhecimentos mas sim a organização e a assimilação que cada um dá aos novos conhecimentos. Essa reorganização permite que a criança estabeleça novos saberes e diferentes interpretações do mundo. Desta forma, é necessário que, com todas as crianças – com deficiência ou não - os adultos estabeleçam relações que estimulem e valorizem a criança, provocando-a, incitando à curiosidade.

Analisando um pouco mais as relações estabelecidas nas instituições educacionais, principalmente aquelas que dispõem de estrutura – mesmo que mínima - para receber alunos com deficiência, Silva (2006), afirma que “as pessoas com deficiência causam estranheza num primeiro contato, que pode manter-se ao longo do tempo a depender do tipo de interação e dos componentes dessa relação (SILVA, 2006, pág. 426)”. Por isso vai depender da relação que estabelecemos com essa criança. É na perspectiva de não preconceito que as relações passam a modificar também outras esferas da comunidade escolar. Quando a professora consegue transpor essa barreira e, sendo ela uma referência à sua turma, é muito mais acessível que seus outros alunos também transpassem essa barreira e multipliquem uma relação de carinho, respeito e igualdade com seu colega com deficiência. Estamos assim apreendendo conhecimento, atitudes e valores. Numa relação ainda mais ampla, a criança com

deficiência passa a ter outra referência também em sua comunidade e para sua família, na medida em que a escola busca garantir essas reflexões e ações.

Podemos resgatar Mart Kohl (2010) que em entrevista via WEB sobre os estudos e idéias de Vygtsky, este nos traz uma preocupação mais voltada para a escola e para a intervenção pedagógica, focando na interação dos sujeitos e na influência que a cultura vai exercer no desenvolvimento destes sujeitos. Todas essas relações definem o comportamento social, psicológico e comportamental que a criança passa a ter dependendo da forma que é tratada. Com raras exceções, podemos afirmar que quando uma criança é tratada com respeito às suas limitações, porém com estímulo e valorização da autonomia, certamente terá maiores condições de apresentar mudanças e progressos no que se refere a aprendizagem, convívio e interação social. Ou seja, para minimizarmos os pré-conceitos relacionados a criança com deficiência no âmbito escolar precisamos nos direcionar para uma mudança cultural que determinada as ações e valores desta comunidade: como a escola percebe, sente e se relaciona com a criança com deficiência. A partir daí podemos ter mudanças mais significativas, formando novos valores e uma nova cultura.

Tendo em vista o crescimento das discussões e estudos sobre a inclusão de crianças com deficiência em espaços educacionais formais é necessário instrumentalizar os professores para que possam trabalhar com mais propriedade, articulando o currículo escolar e as limitações e possibilidades de crianças com deficiência inseridas em turmas regulares.

A proposta do oferecimento de um curso a distância possibilita uma formação continuada de professores, ao mesmo tempo em que busca subsidiar trocas, discussões, leituras e reflexões sobre suas práticas em sala de aula e a inclusão de crianças com deficiência.

Nesse contexto, temos como pano de fundo as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) aliadas a educação, que incluem os professores em um ambiente virtual de aprendizagem, no qual irão interagir e aprender de forma colaborativa. As TICs não tem um fim em si mesmas, fazem parte da proposta do curso, articulando atividades e recursos que facilitem a interação e a construção de novos conhecimentos e novas relações entre professores, alunos e comunidade escolar.

Por meio de questionário (apêndice) iremos coletar informações sobre a rotina das professoras, atividades desenvolvidas, principais dificuldades e satisfações em se trabalhar com alunos com deficiência em turmas regulares. Desta forma poderemos sinalizar alguns caminhos para contribuir com o trabalho que já vem sendo feito.

Para tanto nosso grupo referencial serão professoras dos anos iniciais do ensino

fundamental da rede municipal de Florianópolis, especificamente da Escola Básica Municipal Antonio Paschoal Apóstolo, situada no Rio Vermelho, na cidade de Florianópolis.

1.2 Educação Especial

É uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis e etapas das diferentes modalidades da educação, desde a básica à superior e atende alunos com deficiência física, mental, surdez, cegueira, baixa visão, surdocegueira, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Nas escolas municipais de Florianópolis, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) disponibiliza recursos próprios para o atendimento dos alunos que é realizado no (período inverso ao que o aluno estuda) e, preferencialmente na mesma escola.

De acordo com as orientações do Conselho Estadual de Educação, as escolas podem dispor de estrutura que prevê atendimento especializado a alunos com deficiência, de acordo com a Resolução 112 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, em seu artigo 8º § único:

Parágrafo Único. Nos municípios onde não existam Centros de Atendimento Educacional Especializado em Educação Especial, na área da deficiência mental, os educandos diagnosticados com severos comprometimentos mentais, serão atendidos em Salas de Atendimento Alternativo – SAA. Estas Salas serão implantadas nas unidades escolares da rede regular de ensino e serão assessoradas tecnicamente pela Fundação Catarinense de Educação Especial.

Sendo assim, a Escola Básica Municipal Antonio Paschoal Apóstolo dispõe de uma sala chamada multimeios, que realiza esse trabalho com os alunos desta escola e das escolas do entorno. Orientando também professores quanto à utilização de recursos diferenciados para utilização em sala de aula. Ou seja, de acordo com a Política de Educação Especial, na Perspectiva Inclusiva SEESP/MEC; 01/2008 as profissionais da sala multimeios: “identificam, elaboram e organizam recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.”

1.3 Tecnologia e Educação

As transformações sociais, econômicas, culturais e tecnológicas têm implicações na forma com que o ser humano se inter-relaciona e se relaciona com o meio. Isso perpassa também por uma mudança na maneira com que os sujeitos passam a ensinar e aprender. Hoje temos muitos estímulos, informações e recursos que veiculam notícias, descobertas, conhecimentos em diferentes camadas econômicas e sociais. O conhecimento, de acordo com Regina Leite Garcia e Nilda Alves (2000, p. 37), “não se constrói de forma ordenada, linear, por um único caminho e sim através de múltiplas conexões e interpretações produzidas em zonas de contatos móveis”. Podemos também chamar essas conexões de redes, pois vamos ligando conhecimentos que já apreendemos e utilizamos essas informações para constituir novos saberes a partir de outras descobertas. Nesse caminho precisamos ainda selecionar o que vamos ler, utilizar e principalmente aprender a verificar as fontes, uma vez que publicações tornam-se muito acessíveis. Além é claro de consolidar uma relação saudável com a tecnologia, explorando o que ela tem de bom a nos oferecer e não nos tornarmos seus escravos.

Todavia compartilhamos de um questionamento de Levy (1999)

Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de *acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização* que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno.

A escola precisa assimilar algumas tendências tecnológicas, caso contrário corre no risco de achar que ensina, de não falar a língua do seu aluno e depois buscando entender os altos índices de reprovação. Não falamos aqui, como Levy expressa, de uma mudança a qualquer custo, mas de uma metodologia e uma estrutura que inclua as TICs como recursos que podem colaborar e muito no lúdico, na criatividade e conseqüentemente no aprendizado dos alunos.

Se tratando de um projeto que utiliza a internet, o computador e outros recursos tecnológicos, é preciso articulá-los à proposta educativa e ao planejamento pois os recursos por si só não garantem a aprendizagem, para isso existe a interação, a mediação e a intencionalidade do professor e a troca da turma. Nesse sentido é importante aproximar o perfil da turma a fim de melhor articular esses elementos.

Acompanhar a evolução tecnológica não é uma tarefa possível e nem deve ser a pretensão da educação ou da escola, entretanto podemos afirmar que se tratando de tecnologia a maioria das escolas públicas brasileiras estão obsoletas. Acreditamos que as grandes dificuldades encontradas são falta de investimento, estrutura e formação de professores. Todavia, segundo Levy (1999), a escola enquanto sistema de formação:

(...) não pode ser dissociada da evolução do sistema de *reconhecimento* dos saberes que a acompanha e a conduz. Como exemplo, é sabido que são os *exames* que, validando, estruturam os *programas de ensino*. Usar todas as novas tecnologias na educação e na formação sem mudar em nada os mecanismos de validação das aprendizagens seria o equivalente a inchar os músculos da instituição escolar bloqueando, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de seus sentidos e de seu cérebro.

A escola precisa, enquanto mecanismo de formação social observar mais de perto nessa nova conjuntura e estabelecer relações que favoreçam a aprendizagem através da inclusão digital e virtual. Isso implica em se utilizar de novos recursos, novas formas ensinar, novas formas de perceber o aluno e a sociedade.

1.4 Justificativa

Esse estudo se faz necessário para que toda a comunidade escolar passe a ver e se relacionar de maneira a valorizar as crianças com deficiência na medida em que o foco seja a sua evolução, desenvolvimento e aprendizagem dentro de suas capacidades e aptidões. Esse tipo de postura nos impulsiona a utilizar diferentes estratégias para trabalhar com esses alunos no âmbito escolar, se relacionado com a criança e não com sua limitação.

Ainda hoje, com mais estudos sobre inclusão de criança com deficiência sendo publicados, com mais informação e teoricamente com mais entendimento de causa, ainda assim, temos falas e atitudes preconceituosas em relação a pessoas com deficiência. Essa realidade precisa e pode ser modificada para um ganho comum. Para isso é necessário no âmbito escolar mais discussão e mais reflexão sobre a prática pedagógica e, na família maior participação na vida escolar da criança e busca por acompanhamento especializado.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Estruturar um curso de aperfeiçoamento na modalidade a distância para professores que atuam nos primeiros anos do ensino fundamental da Escola Básica Municipal Antonio Paschoal Apóstolo, com turmas regulares compostas também por crianças com deficiência.

2.2 Objetivos Específicos

O foco do curso será a articulação do currículo, do planejamento e das vivências cotidianas a luz da inclusão, podendo essa proposta se estender a outras escolas básicas da rede municipal. Para isso iremos:

- ✓ Coletar dados sobre as demandas pedagógicas junto aos professores da Escola Básica Municipal Antonio Paschoal Apóstolo;
- ✓ Realizar pesquisa bibliográfica buscando esclarecer alguns conceitos sobre pessoa com deficiência e legislação em vigor;
- ✓ Traçar um perfil dos professores da escola Antonio Paschoal Apóstolo a fim de melhor estruturar a proposta do curso;
- ✓ Identificar quais os limites e possibilidades que os professores da Escola Básica Municipal Antonio Paschoal Apóstolo enfrentam no dia a dia, no que se refere a inclusão de alunos com deficiência em turmas regulares;
- ✓ Apresentar uma proposta de curso que atenda as necessidades e demandas da escola.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização do Curso

Esse é um curso de aperfeiçoamento, com uma carga horária de 180 horas e duração de 13 semanas, ou 03 meses e 07 dias. Será realizado na modalidade a distância, utilizando a plataforma *Moodle*.

3.2 Público Alvo

O público alvo é composto pelo corpo docente da Escola Básica Municipal Antonio Paschoal Apóstolo, localizada no bairro Rio Vermelho, na cidade de Florianópolis, para os anos iniciais do ensino fundamental, podendo se estender a outras escolas básicas da rede.

A Proposta Político Pedagógica da escola vem ao encontro de requisitos e disposições do Ministério da Educação e da Secretaria Municipal da Educação e sua prática educativa está pautada na concepção construtivista. De acordo com o PPP da escola, que compreende:

O ser humano, historicamente, tem evoluído em todas as áreas que o levam ao entendimento de si próprio, enquanto ser global, membro integrante de um mundo moderno, globalizado, cujas tecnologias devem servi-lo, sem agredir o seu meio.

A Escola, nesse momento, é um centro de grandes expectativas, pois, no despertar de um novo século e de um novo milênio, o homem compreendeu a sua importância na apropriação do conhecimento, e que o melhor conhecimento é o produzido, refletido e representado, aquele que lhe dá melhores condições de entendê-lo como indivíduo único, porém parte do coletivo, com capacidade de agir e transformar positivamente a sociedade em que vive.

Atualmente, o homem tem discutido conceitos básicos de sua própria existência, e das suas inter-relações, enquanto cidadão crítico, ético e participante de uma realidade social.

Com base nos dados coletados, envolvendo dezenove (19) professoras, podemos identificar que a grande maioria delas tem computador em casa com acesso à internet, o que seria um facilitador para o desenvolvimento e participação no curso e que treze (13) delas realizam acesso diário e cinco (05) semanalmente.

No que se refere a formação acadêmica, dezessete (17) professoras tem curso de especialização, o que sugere um nível muito bom. E quinze (15) delas tem em suas turmas alunos com deficiência, ou seja, é uma realidade bem abrangente da escola.

Entre as alegrias e facilidades demonstradas pelas professoras, temos alguns elementos convergentes que perpassam a satisfação em perceber os avanços na aprendizagem que o aluno que está de fato inserido no grupo começa a demonstrar. Destacamos abaixo alguns relatos:

Em estar contribuindo para que este ser humano possa ter um pouco de dignidade e convívio com os ditos 'normais'. Considero ter paciência e vontade de poder dar o melhor de mim (Professora A).

O prazer ao conseguir vencer obstáculos. Quando a criança demonstra avanços em relação a aprendizagem e é acolhida pelos demais alunos (Professora B).

Na atividade docente e por meio desses relatos, podemos evidenciar que o retorno do trabalho realizado pelas professoras é uma recompensa, uma motivação que as estimula a continuar acreditando no trabalho.

O momento em que percebo que o aluno aprendeu e que está aqui para fazer parte do grupo e aprender com a igualdade. Isso faz com que eu me realize a cada dia (Professora C).

O apoio dos auxiliares. Quando ocorre a participação voluntária e com prazer. Quando ocorre alguns progressos seja físico ou emocional. Quando ocorre empatia entre todos os alunos e a interação ocorre de forma positiva (Professora D).

Outro estímulo e elemento importante tanto para a criança deficiente como para o trabalho das professoras é o sentido de pertencimento de um grupo:

Alegria em ver nos olhos do aluno quando ele próprio se sente parte da aula, das atividades. A alegria em ver as outras crianças do grupo demonstrando sua sensibilidade de crianças ao "ajudar", cuidar e interagir espontaneamente com o aluno com deficiência, facilitam demais todo o processo (Professora E).

Podemos dizer que nesta escola e, certamente em muitas outras, não há resquícios apenas negativos ou apenas positivos das ações educativas. Evidentemente há trabalhos com resultados muito bons, entretanto existem muitas conquistas e avanços a serem feitos. É preciso valorizar e incentivar o que vem dando certo ao mesmo tempo em que se busca garantir situações que melhor favoreçam a aprendizagem e interação do aluno com deficiência no espaço escolar. Vejamos relatos das professoras da escola sobre suas dificuldades:

“O número elevado de alunos e as muitas diferenças de níveis de aprendizagem, o que depende um maior tempo e dedicação da professora, que muitas vezes não é o suficiente (Professora B)”.

O apoio dos familiares é elemento fundamental para toda e qualquer criança e quando essa ponte, essa troca não acontece fica muito mais difícil. “Quando falta apoio dos pais e falta de profissionais para os alunos com deficiência, se essa parceria por perfeita, tudo será realizado com sucesso (Professora C)”.

Algumas professoras sinalizam para o fato de haver formação específica sobre o tema:

Formação específica, orientação eficiente, espaço adequado e adaptado, matérias adequadas e eficientes (Professora D).

O número de alunos por turma e o pouco espaço para formação, informação, estudo e debates no próprio meio escolar que a criança está inserida tornam a inclusão um desafio cotidiano (Professora E).

Falta de formação específica para o professor poder auxiliar o aluno com deficiência (Professora F).

No relato abaixo percebemos a necessidade e o cuidado que a professora precisa ter diariamente para favorecer a inclusão da criança deficiente no grupo:

Sinto dificuldade de conscientizar a turma a respeito da criança com deficiência, pois alguns alunos não conseguem aceitar a maneira de ser e agir desse aluno, estão sempre imitando-o, instigando-o. Porém não desisto estou sempre conversando com a turma, procurando mostrar que nem todos são iguais, e que cada um tem seu jeito de ser e agir (Professora G).

Essas manifestações demonstram consciência do trabalho feito e do que pode melhorar. Existe na escrita delas a crítica e a auto-crítica, isso expressa – de modo geral - o compromisso desse grupo com seus alunos e o processo de ensino aprendizagem.

3.3 Concepção Pedagógica

A concepção pedagógica deste curso está embasada no Construtivismo, que parte do princípio de que a construção coletiva do conhecimento, a troca e a interação entre alunos e professores promove a mudança, ou seja, a apropriação de novos conhecimentos. Essa metodologia tem por objetivo levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos e o diálogo estabelecido ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação tem caráter formativo, ou seja, busca através de atividades, práticas e vivências, verificar o desenvolvimento dos alunos, sendo o "erro" um importante elemento da possibilidade de construção de uma nova realidade, ou seja, o aprendizado ou a apropriação de um novo saber.

3.4 Modelo de DI

Partindo da idéia de uma proposta pedagógica que preza a interação, a troca, a construção do conhecimento, o estar junto virtual, entendemos que o papel e atuação dos tutores deve ser mais ampla do que simplesmente apresentar as atividades e tarefas a serem desenvolvidas. Cabe ao tutor e a equipe pedagógica motivar os alunos, verificar se estão conseguindo desenvolver as atividades conforme solicitado, auxiliar nas dúvidas, estimular os alunos a resolverem as atividades, a avançarem no aprendizado.

Para tanto em EaD, o ambiente virtual de aprendizagem é o meio que esses sujeitos utilizam para se comunicar, discutir e produzir conhecimento. Esse ambiente merece desenvolvimento especial para o público a que se destina o curso a fim de garantir o envolvimento dos alunos, partindo de seus interesses e necessidades, sendo assim os materiais, leituras, atividades, propostas e *layout* devem estar de acordo com esse contexto, proporcionando um acesso facilitado e dinâmico aos alunos.

O modelo de design instrucional que optamos em trabalhar neste projeto combina os modelos aberto e fixo, ou seja, prevê um espaço de adequação às variadas e amplas realidades de ensino e de aprendizagem. Tanto as realidades humanas e pedagógicas como a interatividade propiciada pelas ferramentas da *WEB* fornecem aos tutores e alunos um contexto dinâmico e contínuo que seriam mal aproveitadas por um planejamento muito rígido. As participações dos envolvidos produzem novas leituras que não podem deixar de transformar as propostas iniciais.

Segundo Filatro (2008), o design instrucional "envolve, além de planejar, preparar, projetar, produzir e publicar textos, imagens, gráficos, sons e movimentos, simulações, atividades e tarefas relacionadas a uma área de estudo - maior personalização dos estilos e ritmos individuais de aprendizagem, adaptação às características institucionais e regionais, atualização a partir de *feedback* permanente." Assim, embora a facilitação da aprendizagem leve em conta que as atividades humanas estão sujeitas às incertezas das ações e reações e das influências do mundo dos participantes, o design instrucional não precisa excluir a possibilidade de empregar unidades pré-programadas que sejam uma base para o processo. O planejamento inicial será, então, continuamente contextualizado, analisado e aproveitado de acordo com os objetivos, o público-alvo, as inovações tecnológicas, a equipe etc.

Como os tutores estão nessa mediação é importante que estejam atentos a freqüentes dúvidas e/ou reclamações dos alunos, pois isso pode ser um indicador de que tal ferramenta não foi elaborada adequadamente.

Percebemos aqui a importância do papel do tutor, que traz em suas tarefas muita responsabilidade sobre todo processo de ensino e aprendizagem. Esse olhar do tutor deve ser repassado à equipe de DI para que reflita e realize as modificações necessárias.

Através do planejamento e cronograma do curso iremos utilizar uma grande variedade de recursos, tornando assim o curso mais dinâmico e atrativo, com uma sincronia a cada semana e a cada assunto abordado.

3.5 Estrutura Curricular

O objetivo deste curso é qualificar os profissionais que atuam na área da educação, em especial nos primeiros anos do ensino fundamental para atenderem, com qualidade, às necessidades de inclusão de alunos com deficiência em turma regulares, melhor articulando o currículo e as práticas escolares.

Com este propósito, estaremos abordando os seguintes temas:

- ✓ Ambientação e exploração da plataforma *Moodle*;
- ✓ Como articular um planejamento inclusivo;
- ✓ A constituição do grupo: o respeito às diferenças;
- ✓ O cotidiano escolar;
- ✓ A importância da família;

Pretendemos com esse curso além de garantir ao aluno o domínio da utilização do *Moodle* como um ambiente virtual de aprendizagem que tem por objetivo mediar o processo de ensino e aprendizagem de alunos, bem como a elaboração de atividades e acompanhamento das estratégias pedagógicas voltadas a inclusão de alunos com deficiência em turmas regulares. Para isso contamos com a utilização de diferentes recursos e mídias a fim de possibilitar condições para que os alunos interajam e produzam conhecimentos:

- ✓ Textos em formato PDF;
- ✓ E-mail;
- ✓ Chat;
- ✓ Mural de Recados;
- ✓ Fórum de Discussões;
- ✓ Agenda;
- ✓ Diário;
- ✓ Objetos de Aprendizagem Inovadores;
- ✓ Vídeos;
- ✓ Links e hiperlinks;
- ✓ Wikis;
- ✓ Tarefas, entre outros.

Segue abaixo cronograma de atividades, pré-elaborado, podendo sofrer alterações no formato de acordo com a avaliação dos tutores e equipe pedagógica, de acordo com a necessidade da turma.

Semana	Atividades	Recursos
1 ^a semana	Fórum de apresentação e exploração da plataforma	Textos PDF e links Fórum de Apresentação Contato com tutor
2 ^a semana	Quem são as crianças com deficiência? Fórum de discussão e produção de texto individual;	Recursos: Textos PDF e links Fórum de discussão

		Contato com tutor
3ª semana	Qual a importância do planejamento? Fórum de discussão e produção de texto individual no Diário;	Diário Textos PDF e links Fórum de discussão Contato com tutor
4ª semana	Como planejar também para o aluno com deficiência? Fórum de discussão e produção de texto coletivo;	Textos PDF e links, vídeos Fórum de discussão Objetos de Aprendizagem Inovadores Wiki , Chat Contato com tutor
5ª semana	Estudando as leis Produção de texto individual no Diário; Fórum de Discussão;	Textos PDF e links, hiperlinks Vídeos, Objetos de Aprendizagem Inovadores Fórum de Discussão Contato com tutor
6ª semana	A constituição do grupo: trabalhando as diferenças Atividade em grupo; Fórum de Discussão; Elaboração de texto individual;	Links, hiperlinks Vídeos, Objetos de Aprendizagem Inovadores Fórum de Discussão Chat Contato com tutor
7ª semana	Jogos e brincadeiras Atividade: resgate de jogos e brincadeiras com intencionalidade pedagógica; Elaborar texto individual dizendo qual a importância de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança?	Textos PDF, links e hiperlinks Vídeos, Objetos de Aprendizagem Inovadores Fórum de Discussão Contato com tutor Tarefa
8ª semana	Registro e avaliação: olhar do professor Atividade em grupo: qual a importância do registro e de critérios de avaliação definidos? Registro no Diário;	Textos PDF, links e hiperlinks Vídeos, Objetos de Aprendizagem Inovadores Fórum de Discussão Contato com tutor Diário
9ª	Elaboração de um planejamento	Textos PDF e links, hiperlinks

semana	<p>inclusivo em grupos; Fórum de discussão para cada grupo; Banco de informações sobre planejamentos inclusivos;</p>	Vídeos, Objetos de Aprendizagem Inovadores Fórum de Discussão Contato com tutor
10 ^a semana	<p>Família e aluno: Direitos e deveres Tarefa: consulta ECA; Elaboração de texto com os principais deveres e direitos; Fórum de discussão;</p>	Textos PDF e links, hiperlinks Vídeos, Objetos de Aprendizagem Inovadores Fórum de Discussão Contato com tutor ECA Tarefa
11 ^a semana	<p>Família e escola: Proporcionando momentos de trocas Tarefa: consulta PPP da escola; Elaboração de texto pontuando o que a escola prevê; Fórum de discussão; Elaboração texto coletivo abordando semana 10 e 11;</p>	Textos PDF e links, hiperlinks Vídeos, Objetos de Aprendizagem Inovadores Fórum de Discussão Contato com tutor PPP da escola Tarefa Wiki
12 ^a semana	<p>Revisão do curso</p>	Fórum de Dúvidas Contato com tutor Acesso aos matérias do curso e resumos
13 ^a semana	<p>Fechamento – avaliação Pesquisa de satisfação</p>	Avaliação com questões descritivas e de múltipla escolha Pesquisa de satisfação sobre o curso

Quadro 1 – Estrutura Curricular

Fonte: a autora

3.6 Sistema de Tutoria

Dentro de uma educação flexível, que permite aos alunos se organizar de acordo com seus horários, possibilitando a interação do grupo assim como o auto-estudo, o mais adequado modelo de educação online é a TUTORIA PROATIVA. Neste modelo de tutoria, o tutor tem um papel fundamental no que se refere à aprendizagem, na participação e interação dos alunos. A tutoria prevê, não apenas disponibiliza as atividades, também tira dúvidas, anima o grupo, media, interage com seus alunos, problematiza e propõe questões, estimula o grupo a participar, realiza *feedbacks*, controla a frequência dos alunos, entre outras atividades possíveis e necessárias. Essas atividades exigem tempo e atenção do tutor e estão diretamente envolvidas com o público alvo, com os clientes, ou seja, o papel do tutor acaba transcendendo suas tarefas determinadas. Pois a qualidade do seu trabalho imprime direta (mas não unicamente) na satisfação e manutenção do grupo de alunos.

Diante de uma proposta pedagógica que entende a EaD e o tutor online como elementos que interagem e promovem uma educação colaborativa, podemos fazer desse ambiente de trabalho um espaço criativo, dinâmico e que garanta aos alunos suporte ao seu aprendizado.

Percebemos a necessidade de proporcionar permanente capacitação aos tutores e realizar avaliações de desempenho tanto do tutor quanto da coordenação pedagógica. Assim podemos identificar o que precisa ser melhorado, onde investir e utilizar os efeitos positivos como referenciais. Para isso é preciso se utilizar de critérios que ajudem a identificar se os sujeitos envolvidos (tutores) estão cumprindo suas tarefas, no que apresentam dificuldades, etc. Os alunos e os tutores também precisam estar envolvidos nesse processo avaliativo, tendo espaço para colocar suas observações e sugestões. Mantêm-se, desta forma os tutores focalizados nos resultados de aprendizagem e não apenas na tecnologia de distribuição, pois, apesar de ser necessário que os tutores tenham conhecimento e dominem suas ferramentas de trabalho, a instituição terá suporte tecnológico.

Nossas turmas são compostas por no máximo 35 alunos e cada tutor ficará responsável por 03 turmas. Assim garantimos a qualidade e agilidade no atendimento do tutor e a satisfação dos alunos.

3.7 Sistema de Avaliação

A avaliação por muito tempo se traduziu em sinônimo de prova. Todo o processo que o aluno passou para chegar até aquele momento era descartado, pois o que vale é o resultado desta prova, que não admite erros. Entretanto o erro é um elemento que integra a aprendizagem.

Concebemos a avaliação como uma ferramenta educativa, que serve, dentre suas diversas possibilidades e formatos, para diagnosticar a aprendizagem e seus níveis assim como contribui para sinalizar a comunicação do professor com sua turma referente ao conteúdo. Não pode ser um instrumento desconectado da prática educativa e da proposta em que está inserida.

Diante de uma proposta de avaliação contextualizada com a prática educativa, que explora os diferentes momentos de aprendizagem e se ocupa em verificar se os critérios avaliativos estão sendo contemplados e apreendidos pelos alunos, precisamos ter a clareza do que vamos fazer com esses registros. Primeiramente eles precisam ser analisados e mensurados de acordo com o tipo/modelo de avaliação e vinculado a seus objetivos. Desta forma o aluno deve ter um retorno do seu aproveitamento, que chamamos de *feedback*.

Num curso desenvolvido na modalidade a distancia a relação de ensino e de aprendizagem ocorre de maneira particular, pois, tutores e alunos não se encontram de forma regular numa sala de aula presencial.

Nesta modalidade de ensino o aluno precisa estar atento a algumas estratégias de organização, dentre elas:

- ✓ Desenvolver sua autonomia;
- ✓ Organizar seu tempo para estudo e dedicação as atividades;
- ✓ Dedicar no mínimo 2 horas diárias para estudo, pesquisa, realização das atividades programadas e acesso ao ambiente;
- ✓ Elaborar a organização do seu material em casa ou no trabalho, de forma que possa recorrer a textos e orientações com mais facilidade e rapidez. Essa organização garante consultas mesmo depois do término do curso.

Apesar de valorizar o auto-estudo o aluno não está sozinho nesse processo, pois, contará com o apoio e orientação de seu tutor e da coordenação pedagógica, além da interação com os colegas da turma.

Todo início de semana teremos a abertura de um novo tema e o fechamento das atividades da semana que passou, por isso é importante que o aluno esteja atento as mensagens e orientações que o tutor irá postar no ambiente virtual de aprendizagem.

Alguns indicadores da avaliação envolvem:

- ✓ A pontualidade na entrega das atividades;
- ✓ O nível de interação com o grupo de alunos e tutores;
- ✓ O atendimento dos critérios estabelecidos pelos tutores que devem ser contemplados nas atividades;
- ✓ E demais critérios que podem ser estabelecidos por cada tutor ao apresentar a atividade proposta.

Cada tarefa ou atividade irá apresentar em sua estrutura a proposta a ser desenvolvida e o tutor irá explicitar o que o aluno deve desenvolver, com os critérios e prazos definidos. Para cada atividade o tutor irá remeter um *feedback* para o aluno em no máximo 07 dias, comentando sua produção ou participação, atribuindo um conceito entre ótimo, bom ou insatisfatório e uma nota de 0 a 10. Caso o aluno precise refazer a atividade ele terá elementos pontuados pelo tutor a fim de orientar essa correção.

A frequência do aluno não será cobrada, porém tutores e equipe pedagógica realizam um acompanhamento da frequência dos acessos ao ambiente virtual de aprendizagem feito por cada aluno e, quando necessário, o tutor entra em contato a fim de motivar o aluno a participar do curso e/ou verificar o motivo da ausência.

3.8 Equipe Multidisciplinar

Contaremos com uma equipe multidisciplinar, que realizará o desenvolvimento do material didático, o acompanhamento, elaboração e revisão das atividades e layout; o *feedback* enviado aos alunos; manutenção e suporte técnico, dentre outras atividades. Para isso contaremos com profissionais das seguintes áreas: pedagogia com conhecimentos em EaD, educação especial/conteudista, informática, webdesing, secretaria e especialista em gestão.

3.9 Recursos Necessários

Para realizar o curso o aluno precisa dispor de computador que atenda os requisitos abaixo:

- ✓ E-mail;
- ✓ Memória RAM, 512 MD;
- ✓ Windows com o pacote Office instalado;
- ✓ Leitor de DVD e CD;
- ✓ Internet Explorer 6 ou superior;
- ✓ Flash player e windows media player;
- ✓ Leitor de arquivos PDF;
- ✓ Java. J2SE. runtime environment 5.0;
- ✓ Placa de som;
- ✓ Caixas de som.

Os recursos educacionais, tecnológicos e físicos que precisamos para desenvolver o curso são:

- ✓ Ambiente Virtual de Aprendizagem (*Moddle*);
- ✓ Seleção e produção de material didático;
- ✓ Banco de dados com imagens;
- ✓ Quadro de funcionários qualificados para o trabalho;
- ✓ Impressora multifuncional;
- ✓ 05 computadores;
- ✓ Sala comercial;
- ✓ Internet;
- ✓ Material didático (livros, revistas, etc);
- ✓ 05 mesas;
- ✓ 10 cadeiras;
- ✓ Material de escritório;
- ✓ Ar-condicionado;
- ✓ Convênio com cartões de crédito;

3.10 Perfil de Conclusão

O perfil de conclusão para este curso é o aperfeiçoamento de professores na inserção da criança com deficiência no contexto escolar.

4 CRONOGRAMA

Segue abaixo o cronograma de atividades do projeto a fim de organizar as tarefas a serem realizadas e garantir os prazos estabelecidos.

Data	Atividade
01 de abril de 2010	Reunião com Secretaria Municipal de Educação de Fpolis/SC
02 a 15 de abril de 2010	Seleção e fechamento do quadro de funcionários
16 a 30 de abril de 2010	Capacitação da equipe
01 a 30 de maio de 2010	Preparação do ambiente virtual
01 de maio a 15 de julho	Elaboração de material didático
16 a 24 de julho de 2010	Revisão Gramatical
25 a 29 de julho de 2010	Matrícula de Alunos
29 a 31 de julho de 2010	Login e senha para alunos
01 de agosto de 2010	Disponibilização do curso no AVA
30 de outubro de 2010	Finalização do curso
22 de novembro de 2010	Entrega dos certificados

Quadro 2 – Cronograma de Atividades

Fonte: a autora

5 CUSTOS E FINANCIADORES

O desenvolvimento deste projeto contará com recursos da Secretaria Municipal de Educação do município de Florianópolis/SC. Seguem abaixo os detalhamentos dos custos:

Recursos	Tempo/meses	Valor *	Valor total
Educação Especial/Conteudista	4	R\$50,00 por página	R\$6.600,00
Gestor	4	R\$2.200,00	R\$8.800,00
Tutor	4	R\$1.800,00	R\$7.200,00
Coordenador Pedagógico	4	R\$2.200,00	R\$8.800,00
Web Desing (estagiário)	3	R\$1.000,00	R\$3.000,00
Suporte técnico (estagiário)	3	R\$1.000,00	R\$3.000,00
Acesso a Internet banda larga	4	R\$150,00	R\$600,00
Secretaria (estagiário)	4	R\$700,00	R\$2.800,00
Material de escritório	2	R\$300,00	R\$600,00
Manutenção e limpeza	4	R\$500,00	R\$2.000,00
Total		R\$11.650,00	R\$43.400,00

Quadro 3 – Recursos financeiros

Fonte: a autora

* Esses dados representam os valores brutos, sem encargos.

6 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação interna ou institucional pode servir para clarear idéias e ações ou para confundir, abrindo brechas de insegurança quanto a qualidade dos serviços prestados ou pela certeza do caminho que deve ser seguido, rumo ao sucesso.

Por isso a avaliação é um assunto que precisa ser estudado, analisado e pensado de acordo com os critérios da instituição, utilizando-se de instrumentos que foram pensados e articulados para coletar dados (ex.: pesquisa com alunos, com os funcionários, entre outros).

A análise e o tratamento dos dados não implica apenas nas respostas, nos resultados, mas também é preciso pensar como e o que perguntar. Esses cuidados e estratégias permitem chegar a resultados mais claros que podem complementar e contribuir com o trabalho proposto.

Todos os setores da instituição devem estar envolvidos nesse processo, colaborando, sugerindo e também ouvindo as sugestões apresentadas pelos entrevistados. Certamente conhecer o público alvo e, melhor e mais específico ainda, o perfil dos alunos nos permite elaborar questões que mais contribuam para uma avaliação que apresente e se aproxime da realidade tanto da instituição quanto das necessidades dos clientes.

Segundo alguns estudos, podemos contribuir para que o índice de desistência seja reduzido através de ações que contemplem:

- ✓ Acesso a materiais de excelência para pesquisa dos alunos;
- ✓ Orientação ao futuro aluno sobre a abordagem do curso, para que este se certifique de que esteja apropriado às suas necessidades;
- ✓ Acesso a uma orientação rápida, adequada e eficaz de suporte ao aluno assegurando àqueles com problemas de estudo a ajuda necessária para superá-los;
- ✓ Criação de um clima que encoraje os alunos na busca por orientação e auxílio de tutores e entre si, o que cria uma atmosfera de apoio, a manutenção de grupos e, conseqüentemente, a permanência da motivação e do interesse.

Para acompanhar o desenvolvimento dos cursos oferecidos e turmas em andamento, pretendemos utilizar algumas frentes que nos permitam a coleta de dados e uma avaliação processual tanto do aluno quanto dos serviços. Essas questões estarão sendo articuladas com o intuito de garantir uma ótica completa de todos os processos.

Utilizaremos pesquisas de avaliação para:

- ✓ Identificar a satisfação do aluno que está com curso em andamento;
- ✓ Em alguns cursos podemos precisar verificar o perfil dos alunos, a fim de reorganizar as atividades, tanto dos tutores quanto da equipe administrativa;
- ✓ Realizar avaliações com os colaboradores a fim de verificar sua satisfação e possíveis demandas que possam ser implementadas e atendidas, verificando ainda força da marca, entre outros pontos relevantes;
- ✓ Avaliação por amostragem para que possamos identificar as demandas e absorver os atuais clientes, transformando-os em futuros clientes;
- ✓ Estando sempre atento para readequações que esse processo avaliativo possa apresentar;
- ✓ Realizar acompanhamento dos alunos que deixam o curso e seus motivos.

7 REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. (Org). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A Ed., 2000.

AMERICANOS, Convenção da Organização Dos Estados. **Convenção da Guatemala**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/guatemala.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2010.

KOHL, Mart. **Lev Vygotsky**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=2qnBE_8A6Fk&feature=related>. Acesso em: 30 abr. 2010.

LA TAILLE, Ives de. **Jean Piaget**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=jdpjGd_FulE&feature=related>. Acesso em: 30 abr. 2010.

LÉVY, Pierre. As mutações da educação e a economia do saber. In: ___ **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

SASSAKI, Romeu Kazumi. In: VIVARTA, Veet (coord.). **Mídia e deficiência**. Brasília: Andi/Fundação Banco do Brasil, 2003, p. 160-165.

SCHEWINSKY, Sandra Regina. **A barbárie do preconceito contra o deficiente – todos somos vítimas**. Revista tendências e reflexões, abril 2004.

SILVA, Luciene M. da. **O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência**. In: Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006.

8 APENDICE

APENDICE A – Questionário para coleta de dados das professoras

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Email: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Data de Nascimento: ___/___/___ Estado Civil: _____

Nº de dependentes: _____

II - FORMAÇÃO ESCOLAR

() Doutorado () Mestrado () Especialização () Superior

Curso/Instituição de Ensino _____

Ano em que se formou: _____

Encontra-se estudando atualmente ()sim () não

Qual o curso/Instituição de Ensino? _____

Ano Período _____

III – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Instituição 1 - _____

Período: _____

Cargo/Área de atuação/descrição resumida dos trabalhos desenvolvidos _____

Instituição 2 - _____

Período _____

Cargo/Área de atuação/descrição resumida dos trabalhos desenvolvidos _____

Instituição 3 - _____

Período _____

Cargo/Área de atuação/descrição resumida dos trabalhos desenvolvidos _____

IV – CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA

Cite os aplicativos que você conhece e já trabalhou (Excel, Word, Powerpoint, Pagemaker, Corel Draw, Paint, etc), e outros que julgar necessários.

V – INTERESSES PARTICULARES (Assinale suas preferências)

- | | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Música | <input type="checkbox"/> Cinema | <input type="checkbox"/> Ginástica |
| <input type="checkbox"/> Pintura | <input type="checkbox"/> Leitura | <input type="checkbox"/> Natação |
| <input type="checkbox"/> Artesanato | <input type="checkbox"/> Televisão | <input type="checkbox"/> Caminhada |
| <input type="checkbox"/> Internet | <input type="checkbox"/> Dança | <input type="checkbox"/> Outros(quais)_____ |

VI – VOCÊ TEM COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET EM CASA?

- Sim Não

VII – COM QUE FREQUENCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

- Diariamente Semanalmente Mensalmente
 Quase nunca Não acesso

VIII – EM SUAS TURMAS HÁ ALUNOS COM DEFICIÊNCIA?

- Não Sim Qual? _____

IX – QUAIS AS PRINCIPAIS ALEGRIAS E FACILIDADES EM ARTICULAR SEU TRABALHO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA?

X – QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES E DESAFIOS PARA ARTICULAR A INCLUSÃO DO ALUNO DEFICIENTE NAS ATIVIDADES EM SALA E NO CONVÍVIO COM A TURMA?

DATA: ___/___/___

Ass: _____